

NÍVEL DE APTIDÃO FÍSICA E DESEMPENHO MOTOR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DA PERIFERIA DE MOSSORO – RN

JOANA DARK LOPES DE ALMEIDA;

lopes_darkinha@hotmail.com

ISIS KELLY DOS SANTOS;

isisk2@hotmail.com

KESLEY PABLO MORAIS DE AZEVEDO;

kesley_pablo@hotmail.com

DANIELLE DE SOUZA BESSA DOS SANTOS

daniellebsantos@hotmail.com

HIDERALDO BEZERRA DOS SANTOS;

UERN/ MOSSORÓ/ RN/ BRASIL

hideraldo.ces@bol.com.br

INTRODUÇÃO

A vulnerabilidade social e os fatores socioeconômicos afetam o desenvolvimento intelectual e motor das crianças de todos os locais agindo de forma ampla em crianças que residem em favelas e periferias. Um dos consensos sobre o conceito de vulnerabilidade social é que este apresenta um caráter multifacetado, abrangendo várias dimensões, a partir das quais é possível identificar situações de vulnerabilidade dos indivíduos, famílias ou comunidades. (Cunha et al. 2001). Diante disso, nos deparamos com as realidades existentes neste contexto social onde as desigualdades influenciam na qualidade de vida, retardando as possibilidades de crescimento desta população seja na área educacional, saúde, infraestrutura, dentre outras, trazendo um atraso preocupante na educação nos hábitos saudáveis e no desenvolvimento integral das mesmas.

O desenvolvimento intelectual e motor são variáveis dependentes, ponderadas por diversos aspectos sejam eles afetivos, motores, sociais, culturais e econômicos. Observa-se, assim, que o “desenvolvimento infantil se encontra particularmente vinculado ao lúdico, ao brincar, uma vez que este último se apresenta como a linguagem própria da criança, servindo-lhe como via de acesso à cultura e sua assimilação, num movimento dialético característico do processo de crescimento, amadurecimento e desenvolvimento” (MARTINS, 2010, p14).

Nas comunidades, estes aspectos tornam-se mais que aparentes afetando a qualidade de vida de seus moradores. No processo educacional não é diferente, as dificuldades atrapalham as ações projetadas para as crianças e adolescentes. Entre essas ações, uma está ligada a prática de atividade física através das aulas de Educação Física Escolar, que tem

como objetivo inserir e desenvolver as práticas corporais visando à promoção da saúde, e conseqüentemente, melhorando o nível de aptidão física e o desempenho motor.

A aptidão física pode ser definida como a “capacidade que cada indivíduo possui para realizar atividades físicas, podendo estar relacionada a fatores genéticos, ao estado de saúde, dos níveis de nutrição e, principalmente da prática regular de atividades físicas”. (PEREIRA et al ., 2011, p 222)

As crianças e adolescentes com níveis de aptidão física em excelência apresentam bons desempenhos em atividades motoras, expondo proporcionalmente a relação de uma com a outra, ou seja, quanto maior o nível de aptidão física do indivíduo maior facilidade em seu pleno desenvolvimento motor. Como a aptidão física e a coordenação motora são fortemente “influenciados por fatores ambientais, além dos fatores biológicos, torna-se necessário que se tenha informações de como se encontra o estado de aptidão física e desempenho motor de crianças e adolescentes em diversas regiões do mundo”. (PEREIRA et al , 2011, p 224)

De acordo com Alano et al.(2011) em função das dificuldades na aprendizagem estarem relacionadas aos déficits motores, conforme os estudos supracitados têm demonstrado, e considerando que crianças com déficits motores são menos engajadas em atividades físicas é possível que essas crianças apresentem níveis de aptidão física insatisfatórios, e que as variáveis do desenvolvimento motor possam estar relacionadas aos componentes de aptidão física, uma vez que a proficiência motora é um fator determinante para a atividade física.

O desempenho motor em crianças e adolescentes apresenta nível de significância quanto à aptidão física e o cognitivo, no entanto, o desenvolvimento motor acontece quando são proporcionadas experiências que objetivem suas potencialidades com finalidades destinadas aos seus aspectos motor, afetivo e social, assim como a saúde dos mesmos.

Portanto, o objetivo deste estudo foi analisar os níveis de aptidão física e desempenho motor em crianças e adolescentes da periferia de Mossoró – RN.

MATERIAL E MÉTODO

Este estudo de caráter descritivo, foi realizado no Projeto Social SESC Cidadão, localizado na Favela do Fio, uma das mais carentes da periferia de Mossoró. A seleção dos escolares foi feita de forma não probabilística, sendo a amostra constituída de 49 escolares sendo 37 do sexo masculino e 12 do sexo feminino com idades entre 10 a 13 anos. Não foram incluídos no estudo os escolares que: a) possuíam contraindicação médica para a realização de exercícios físicos; b) não obtiveram autorização dos pais ou responsável para realizar as avaliações; c) possuíam problemas neurológicos ou musculoesqueléticos; d) não compareceram à aula no dia das avaliações. Para a avaliação do estado nutricional utilizou-se

o índice de massa corporal (IMC) através do cálculo da fórmula: (massa/estatura²). Para determinação do IMC, foi mensurada a estatura através do estadiômetro da marca SANNY, enquanto que a massa corporal foi aferida em balança digital portátil da marca SANNY. Para avaliar a agilidade utilizamos o teste do quadrado e o teste de flexibilidade utilizando o banco de Wells, que compõem o protocolo da PROESP(2009). Também foi aplicado o teste de coordenação motora proposto por Burpee. Em todas as medidas, os avaliados realizaram duas tentativas, anotando-se o maior valor. Para verificar a normalidade dos resultados foi utilizado o teste Shapiro Wilk. Para comparar as variáveis dependentes com a idade e o sexo, as quais são variáveis independentes, foi utilizado o ANOVA one-way. Todos os dados foram analisados ao nível de significância de 5% ($p < 0,05$) e o tratamento estatístico foi realizado por meio do pacote estatístico SPSS 16.0.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A tabela 1 nos mostra que, ao analisarmos os resultados referentes ao nível de coordenação, agilidade e flexibilidade visualizamos que não houve dispersão dos dados, porém o sexo masculino obteve melhores resultados quando comparados aos do sexo feminino. Entretanto, não verificamos diferença significativa entre os dois grupos.

Tabela 1- Análise dos dados de acordo com o sexo.

Variável	Masculino	Feminino
Coordenação	3,11±1,08	2,25±0,75
Agilidade	7,2±0,43	7,47±0,35
Flexibilidade	28,66±5,27	26,75±7,15

$p \leq 0,05$

O fato de o sexo masculino ter obtido melhores resultados nos testes de coordenação, agilidade e flexibilidade, possivelmente pode estar relacionado à prática de atividades físicas onde o grupo masculino geralmente apresenta uma maior aderência, adquirindo hábitos saudáveis possibilitando um melhor desenvolvimento motor assim como um nível de aptidão física regular.

Borges (2008) aponta que a atividade física é um dos mais importantes pré-requisitos para o saudável crescimento e desenvolvimento de crianças e adolescentes, como também para o estabelecimento de um estilo de vida ativo

durante a fase adulta, auxiliando principalmente na aquisição de uma boa capacidade funcional.

De acordo com os dados apresentados na tabela 2, não verificamos uma diferença significativa relacionada aos resultados dos testes executados nas diferentes faixas etárias. No entanto, o grupo de 12 anos obteve melhores resultados nas execuções em todos os testes, porém, comparado aos demais não apresentou diferença significativa.

Tabela 2. Distribuição dos dados de acordo com a faixa etária.

Variável	10 anos	11 anos	12 anos	13 anos
Coordenação	2,88± 1,19	2,50±0,85	3,38± 0,74	3,33± 1,53
Agilidade	7,22± 0,37	7,48± 0,41	7,03± 0,55	7,36± 0,35
Flexibilidade	27,0± 5,96	26,64±4,72	32,88±5,54	31,67± 2,52

p≤00,5

Provavelmente, a homogeneidade dos resultados nos testes apresentados pode estar associada ao fato do grupo pesquisado apresentar características equivalentes, além desta suposição outro fator a ser considerado é que nesta faixa etária os mesmos não se encontram na fase do estirão, não havendo interferência na execução dos testes.

CONCLUSÕES

Os resultados apontam que não foram encontradas diferenças significativas quanto à aptidão física e desempenho motor, quando comparados os grupos de ambos os sexos e diferentes faixas etárias.

REFERENCIAS

ALANO VR, et al Aptidão física e motora em escolares com dificuldades na aprendizagem. **R. bras. Ci. e Mov** , v19, n3 :p69-75. 2011.

CUNHA, José Marcos Pinto; et al. A vulnerabilidade social no contexto metropolitano: o caso de Campinas.[Online] Disponível na Internet: http://www.nepo.unicamp.br/textos/publicacoes/livros/vulnerabilidade/arquivos/arquivos/vulnerab_cap_5_pgs_143_168.pdf 2006.

FILHO, Rubem Machado et al. Apud Borges (2008). Crescimento e desenvolvimento das capacidades motoras de meninos escolares praticantes de atividade física geral. **Ulbra e Movimento – Revista de Educação Física**. v2 n1 p45-5, 2011.

MARINS, João C. Bouzas; GIANNICHI, Ronaldo S. Avaliação e Prescrição de Atividade Física: Guia Prático. **Shape**, v3, p347. 2003.

MARTINS, Vivianne da Silva Braga. **A Infância e seu mundo**: a importância do lúdico para o desenvolvimento de crianças com Síndrome de Down. [Online] Disponível na Internet: <http://www.fama.br/revista/pedagogia/images/stories/artigos/A%20INFANCIA%20E%20SEU%20MUNDO.pdf> .2010.

PEREIRA, Cleiton Holanda; et al. Aptidão física em escolares de uma unidade de ensino da rede pública de Brasília-DF. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**. v16, n3: p 223 – 226.2011.

GAYA, Adroaldo Cezar Araujo. **Projeto Esporte Brasil**. Manual de Aplicação de Medidas e Testes, Normas e Critérios de Avaliação. Porto Alegre: UFRGS. 2009.